



A manipulação das técnicas visuais, como recurso do design gráfico em seu aspecto comunicativo na expressão visual da capa da revista *Direction*.¹

Raissa de Almeida ALVES ²
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE
Novembro de 2009

RESUMO

Como forma de comunicação visual, o design gráfico é uma área do conhecimento, bem como atividade, presente na sociedade nos cercando das mais belas formas, utilizando-se da manipulação de técnicas visuais para melhor conduzir a mensagem segundo seu interesse. O objetivo desse trabalho é analisar, sob a luz das conjecturas técnicas visuais e as influências estéticas-artísticas na elaboração gráfica da capa da revista *Direction* de Abril do ano de 1940, importante projeto no cenário do design internacional.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação-visual; design; influência; técnicas

CORPO DO TRABALHO

O termo comunicação visual é amplo e abrangente. Praticamente toda imagem que os nossos olhos captam pode ser considerada objeto de comunicação visual, desde que, transmita uma mensagem que possa ser logicamente decodificada pelo seu receptor. Portanto essa imagem deve ter um sentido, exemplo: uma nuvem cinza no céu pode significar chuva; um coração vermelho expressa amor ou paixão assim como um desenho técnico também são objetos de comunicação visual na medida em que possuem um sentido e transmitem mensagens ligadas a sua funcionalidade.

Voltando ao processo em si, podemos dividi-lo, segundo Munari(2001), em dois grandes grupos o casual e o intencional. O processo casual é aquele que expressa uma mensagem de forma não intencional, como um franzir inconsciente de sobrancelha que pode significar descontentamento. Este não precisa ter necessariamente um agente.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará



“Comunicação visual casual é a nuvem que passa no céu, não certamente com a intenção de nos advertir de que está para chegar um temporal.” (MUNARI,2001, p.65)

Ao contrário do casual, no processo intencional, na qual a mensagem é totalmente estruturada de acordo com o significado pretendido pela intenção do emissor. Este é o campo mais rico e complexo do processo comunicativo, nele se enquadra projetos de artistas, e de designer como nosso objeto de pesquisa, a capa da revista *Direction*, elabora por Paul Hand em 1940.

Alguns Teóricos da Comunicação visual, como Munari, consideram que existem dois elementos básicos e fundamentais de todos os ofícios visuais, um é a sua forma e o outro é o conteúdo. São indissociáveis.

O conteúdo é fundamentalmente o que estar sendo expresso. A forma é o conjunto de elementos técnicos que correspondem a composição das informações expressas, formam sua configuração em um dado meio material.

Entende-se pela correta decodificação da mensagem através de sua forma-conteúdo, aquela objetivada pelo emissor da mensagem. Esta decodificação depende do nível e da percepção do receptor, sua capacidade de organizar as informações percebidas.

Coerente com essa lógica de segmentação, a forma ou suporte da mensagem visual é subdivisível. A forma considerada um conjunto de elementos que tornam a mensagem visualizável.

“ Como primeiro passo, podemos dividir a mensagem visual em duas partes: uma a informação propriamente dita, transportada pela mensagem, e a outra é o suporte visual. Suporte visual é o conjunto de elementos que tornam visíveis a mensagem, todas aquelas partes que devem ser consideradas e aprofundadas, para poderem ser utilizadas com a máxima coerência em relação a informação. São elas: textura, forma, estrutura, módulo e movimento”(MUNARI,2001, p.69)

De acordo com essa percepção, o módulo é a menor unidade estrutural de uma imagem, é indivisível. Eles são entes configurados por formas. Analisando- os dentro de uma estrutura, são considerados módulos por serem as menores unidades formais idênticas.

Estrutura são construções geradas pela organização dos módulos. Confere

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará



unidade de forma a um espaço, como por exemplo uma colméia constituída por pequenos gomos, os ditos módulos.

Texturas são superfícies de dois planos, comprimento e altura, sensibilizadas por algum elemento, criando-se uma distinção visual. Essa sensibilização pode ocorrer por meio tradicional, manual, ou até mecanicamente. São formados por muitos elementos semelhantes dispostos em igual distancia entre si, os módulos-estruturais, entretanto o sistema sensorial percebe-os uniformemente como uma superfície.

“ Considerado- se então a dimensão temporal das formas, é possível pensar na transformação de textura em estrutura, ou mesmo conceber módulos com elementos internos particulares, tais que, acumulados em estrutura, passam a ser reduzidos a textura de características especiais.”(MUNARI, 2001,p.71)

Então, na construção formal de uma expressão visual, tais como uma fotografia, um quadro ou um projeto gráfico, são usadas , por artistas ou por designer, técnicas visuais que auxiliam o entendimento da obra.

Segundo o raciocínio da psicologia Gestalt comentado por Donis(2000) o entendimento das imagens depende de processos naturais e de propensões do sistema nervoso humano como o humor ou qualquer outra necessidade que leva a investigação onde análise e compreensão de um sistema parte da decomposição e subdivisão da imagem em diversas peças de sentido isolado mas que juntas formam um “todo” coerente.

“Assim os olhos e o processo de visão estende-se em muitas direções, extrapolando o ato de ver e atingindo os domínios da inteligência. Todo sistema nervoso interage com a visão, intensificando nossa capacidade de discriminar”(DONIS, 2000, p.110)

Existem várias técnicas de manipulação visual, entretanto explanaremos as três que consideramos de maior de maior relevância pelo emprego no objeto. O contraste é a técnica visual contemplada por Dondis(2000) como a mais importante técnica. É o contrário polar de harmonia. O sistema nervoso humano parece buscar harmonia, tendo a necessidade de organizar os estímulos, reduzir a tensão, racionalizar e homogeneizando. O contraste é a força contraria a essa tendência humana. Ele diferencia, estimula, chama a atenção, rompe o homogêneo, por isso é indispensável para percepção do mundo ao nosso

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará



redor, exprime a riqueza das experiências sensoriais. No campo da expressão transmite informações visuais mais complexas. Existe o contraste de cor, de tom, de forma, de escala entre outros.

Ainda segundo Dondis, o equilíbrio é o segundo elemento mais importante das técnicas. Esta presente intensamente nas manifestações visuais. Sua importância baseia-se no funcionamento da percepção humana e sua necessidade de buscar um eixo de orientação entre massas em um plano. É a estratégia em que existe um centro de suspensão no meio de dois pesos. Sua oposta polar é a instabilidade, uma formulação visual extremamente inquietante e provocadora, pois tenta de encontro as tendências naturais de orientação da mente humana.

A manipulação da cor, também é apontada por suas características intimamente ligadas as emoções humanas e ser repleta de significado semiológicos socialmente construídos. A cor vermelha, por exemplo, pode significar amor, paixão, calor ou até perigo.

A cor tem possui de três dimensões: A primeira é a matriz ou croma, é a cor em si. Existem três matrizes primárias ou elementares, o amarelo, o vermelho e o azul. Há também as cores secundárias e terciárias, formadas pela variação das três cores elementares. A família de cores derivada do azul é considerada fria, as do vermelho, cores quente. O amarelo elementar se encontra no limiar entre as duas classificações. Cores pretas e brancas são consideradas neutras.

A segunda dimensão é a saturação ou pureza da cor, varia da matriz ao cinza. A cor saturada é simples, transmite alegria e por isso são as preferidas pelas crianças e pelos artistas populares.

A última dimensão é acromática, se chama tons, é o brilho da cor, relação entre claro e escuro, não varia com a diferenciação da saturação.

A manipulação técnica dessas tendências perceptivas não estão presentes apenas em imagens indiciais ou icônicas, mas também na configuração física material do mais famoso dos símbolos, a palavra escrita.

A tipografia, segundo, Lucy Niemaye, é um elemento gráfico fundamental na área da Comunicação referente ao Design Gráfico. A tipografia compreende o desenho e a produção de letras, a sua adequação, distribuição e espaçamentos sobre uma superfície para transmitir informação e facilitar a compreensão. Em alguns objetivos

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará



comunicacionais, a mensagem impressa requer destacar-se, causar impacto e se torna elemento chave. Sua qualidade estética, segundo Lucy, é resultante de um projeto de design elaborado com rigor metodológico.

Inserido no vasto leque da comunicação visual o Designer Gráfico é uma atividade, bem como área do conhecimento, que elabora projetos comunicativos por meio de peças gráficas destinadas a reprodução, é ainda por essa sua principal característica, sua finalidade para reprodutibilidade técnica, que muitos autores contemporâneos como André Vilas-Boas, o diferencia da arte, entretanto essa questão é um paradigma de diferenciação muito complexo, merecedor de um trabalho à parte e portanto não vamos nos deter a ela nesse trabalho.

O Design Gráfico depende essencialmente da interação de elementos estéticos, formais e informacionais. Para tanto elabora projetos que consistem num arranjo de elementos visuais, textuais ou não, como por exemplo a capa da quarta edição da revista *Direction*, em 1940.

O Design Gráfico é intencional e funcional, é elaborado com um propósito que na maioria dos casos é a persuasão, seja estimular a compra com anúncios publicitários, seja na edição de capas de revista que devem veicular as idéias de seus dirigentes.

Análise do objeto:

Nosso objeto analisado é a Capa da quarta edição de Abril da revista norte-americana, antifascistas, de arte e cultura, intitulada *Direction* de 1940. Idealizada e projetada pelo celebre designer também norte americano, Pau Rend. Diretor de arte, docente da Universidade de Yale, escritor e consultor de design de empresas como a IBM, ABC e UPS.

Eis o objeto:

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará

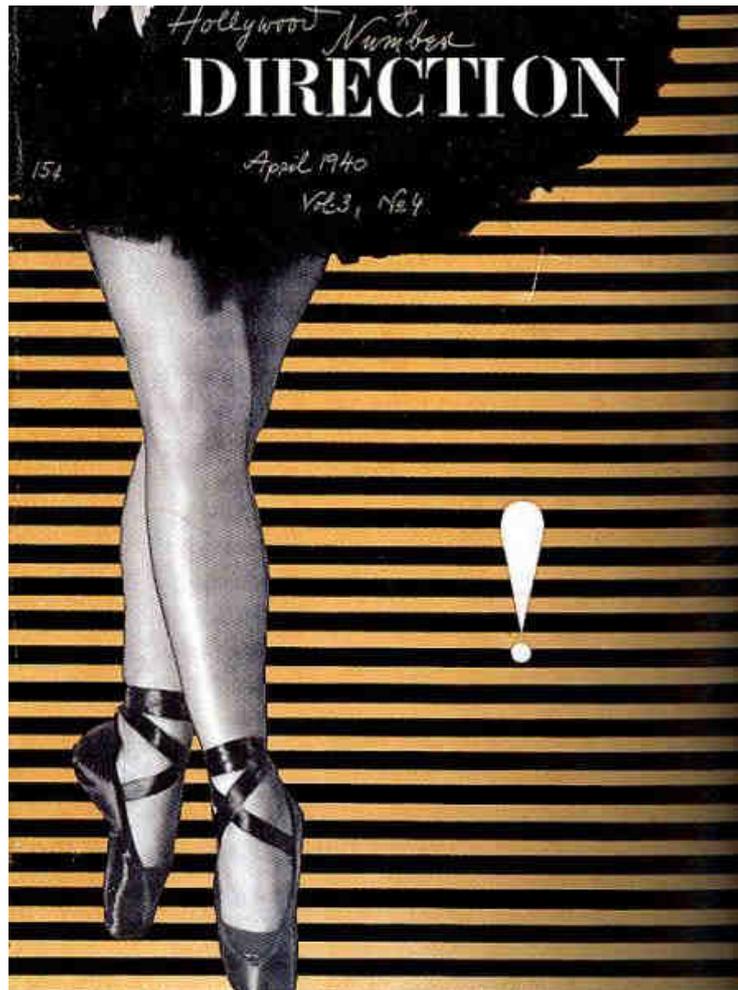


Figura 1

Para seu um melhor estudo, nos podemos o decompor segundo seus principais elementos visuais, é analisa-lo segundo sua composição.

Podemos dividir nosso objeto em 4 elementos visuais: o texto tipográfico e a gravura, o símbolo exclamativo e por fim o plano de fundo.

O texto e a Gravura principal formam o conjunto chamado primeiro plano. A gravura é certamente o elemento principal da composição da peça. Estende-se em todo comprimento vertical realizando a chamada “marcação de pagina”; apóia o texto, além de puramente ilustrar. Seu uso é e criativo e singular, fazendo sugerir singelamente que a imagem, a bailarina, estaria apoiada na margem da pagina, ocasionando uma sutil idéia de equilíbrio, associada semioticamente à idéia de uma bailarina.

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará



Figura 2

Entretanto a imagem não nos é dada por inteiro, ocorre a chamada “sangra”, quando a gravura transborda os limites do quadro. Contudo, mesmo não estando a imagem completa, o observador é capaz de mentalmente contemplá-la devido seu caráter gestaltico evidente.

O plano de fundo caracterizado por sua textura. Composta por módulos lineares que se alternam de forma igual ao longo do plano formando uma estrutura. Apresenta auto contraste de cor entre seus módulos resultante do uso do preto e do amarelo saturado. O contraste com o primeiro plano é evidenciado pelo uso da cor, visto que o primeiro plano não apresenta matriz colorida estando em “Escala de Cinza”.

A forma é outro elemento de diferenciação entre os planos, sendo o fundo composto predominantemente por linhas retas criando a ilusão de profundidade. Enquanto o primeiro possui formas sinuosas relacionadas a gravura.

Percebemos o uso de duas espécies tipográfica : um da família romana, serifada, que intitula a obra e outra, na família dos tipos manuscritos decorativos, com aspectos funcionais informativos como o número da edição da revista e a data de publicação.



Figura 3

Voltando a análise em conjunto dos elementos visuais já explanados, podemos extrair diversas observações a respeito das relações entre os elementos em si, e entre o

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará

todo

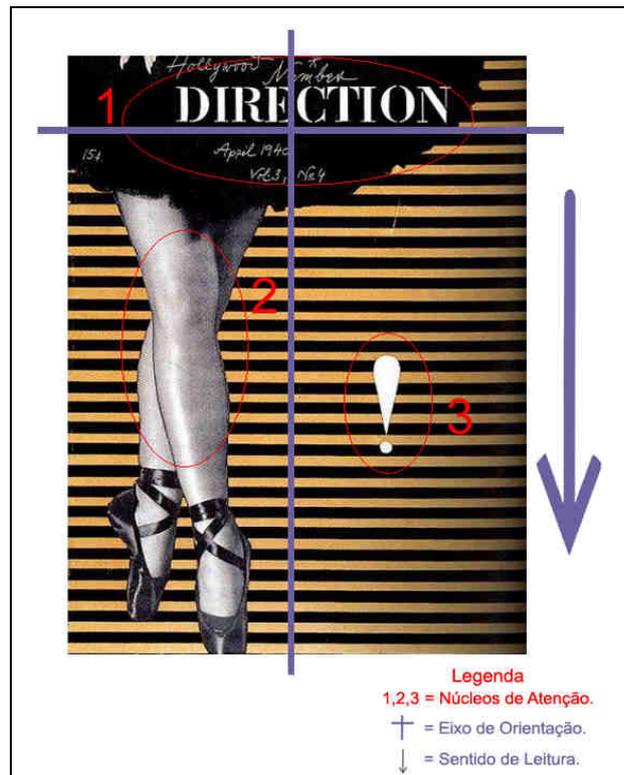


Figura 4

O projeto gráfico acima apresenta três núcleos de atenção: o primeiro é composto pela tipografia aliada a imagem da saia da bailarina. Esses elementos são considerados pela nossa mente como apenas um núcleo, graças ao princípio visual básico da Proximidade. A mente Humana tende a perceber como um conjunto harmônico, todos os elementos visuais que se encontram próximos.

O segundo núcleo de atenção é formado pelas pernas e pés da bailarina. Seu destaque de atenção se dá principalmente pelo contraste de cor em relação ao fundo colorido, mas principalmente pela manipulação do Tonus ou brilho, presente em parte da imagem equivalente as pernas da figura. Isso provoca uma sensação de iluminação que “prende” o olhar. Podemos ainda acrescentar que o segundo pólo de atenção, mantém com, o primeiro, uma relação de continuidade visual. Através de sua orientação vertical, direcionam nosso olhar ao terceiro núcleo de atenção.

O terceiro núcleo é composto pelo símbolo de exclamação. Ele se destaca no layout da página por estar posicionado relativamente distante a figura principal (a imagem

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará

gestáltica da bailarina), mais uma vez a técnica de aproximação - distanciamento se destaca. Entretanto o que, aliado ao distanciamento, o torna um elemento marcante é certamente o Contraste. Contraste esse marcado pela diferenciação entre o símbolo e o fundo da peça. Temos a significância do contraste de cor entre o módulo amarelo e preto, versus a neutralidade da tonalidade branca. Os módulos se apresentam em orientação horizontal, enquanto a orientação do símbolo é predominantemente vertical.

Esses três conjuntos de atenção acabam por apresentar uma hierarquia do olhar e conseqüentemente uma ordem de visualização. Por isso usamos, não inocentemente, a nomenclatura de primeiro, segundo e terceiro núcleos. Esse movimento de percepção pode ser classificado como um direcionamento partindo do primeiro núcleo, seguindo em direção vertical, sentido inferior, e posteriormente se desloca horizontalmente para a direita do layout, em direção ao terceiro pólo de atenção.

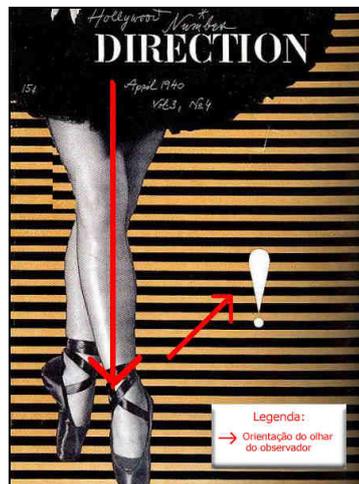


Figura 5

Voltando a figura 1, percebemos uma orientação do Layout predominantemente vertical. Notasse uma tendência a centralidade a partir da localização do primeiro núcleo. Entretanto essa centralidade é rompida de forma criativa com a disposição dos outros elementos visuais gerando uma leitura de grande interesse visual e apelativa.

A gravura está localizada na parte esquerda do eixo de orientação, já rompendo com a centralidade inicial, visto que ela pode ser considerada como principal elemento do quadro.

O símbolo de exclamação, também auxilia o interesse visual da peça pois rompe com a sequência espacial lógica, estando localizado de forma não alinhada com os outros

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará

elementos, e preenchendo de forma harmônica o espaço do quadrante direito inferior, de forma a não deixá-lo excessivamente vago.

A disposição espacial dos elementos visuais não é feita de forma indiscriminada. Mesmo buscando romper com uma ordem monótona, obedece o princípio plástico de organização presente em muitas obras visuais, como a fotografia por exemplo, este princípio é chamado popularmente de “Regras dos Terços”.

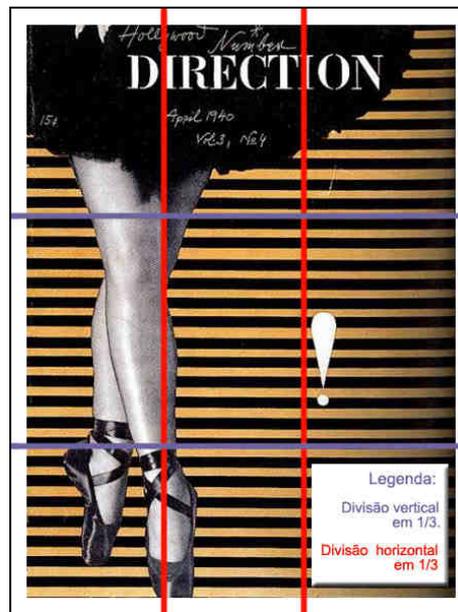


Figura 6

Na figura 3, percebemos a divisão da imagem em três partes de igual dimensão no sentido horizontal (linhas lilás), e outra divisão no sentido vertical (linhas vermelhas).

Segundo a divisão vertical da imagem, observamos que a escrita tipográfica e a saia da figura se localizam no primeiro terço do layout (classificação no sentido de cima para baixo); o ponto de exclamação no segundo, e os pés da bailarina representada no terceiro.

Segundo a divisão no sentido horizontal, verifica-se que a gravura tem uma localização predominante no primeiro terço (classificação no sentido esquerda para direita) e que o símbolo exclamativo se localiza no terceiro terço.

Essas observações comprovam o cuidado do autor à orientação da “Regra dos Terços” na elaboração da peça.

A arte é por essência estimuladora do espírito humano, característica facilmente perceptível, e como não poderia deixar de ser, influencia inúmeras pessoas em suas

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará



atividades, como Paul Rand, célebre designer norte americano que apresenta em suas criações tendências à releituras do cubismo, dadaísmo dentre outras estéticas.

A comunicação artística teve uma aproximação maior com o design gráfico a partir do século XIX com o advento estético do Art Nouveau, estilo impulsionado pelas mudanças socioeconômicas de seu tempo.

A peça se insere na tendência artística contemporânea do Art Decô, ainda forte nos E.U.A dos anos quarenta, país que tinha na época uma percepção artística diferente da Europa que estava adotando escolas mais rígidas.

O arte Decô promoveu uma releitura de correntes estéticas mais antigas como o Nouveau e foi fortemente influenciado pelas vanguardas, como construtivismo, dadaísmo e cubismo. Entretanto percebemos em nosso objeto releituras que o Decô fez ao Nouveau. Este é marcado pela decoração elaborada, pelas formas curvilíneas e sinuosas, e pela simetria. Geralmente não possui espaços de respiração. Geralmente apresenta o transbordamento de imagens para fora do quadro do layout. A tipografia também apresenta certo caráter decorativo devido as suas serifas e formas manuscritas.

“É fácil, para designer educados à sombra da Bauhaus e do Estilo Internacional(International Style) rejeitar o Art Nouveau como um exagero gráfico que nega os princípios básicos do design gráfico contemporâneo. Todavia, a decoração e uma influencia persistentes na comunicação visual e no design gráfico. Basta lançar um olhar, vinte anos mais tarde, ao movimento Art Deco, para encontrar uma seqüência dessa alternativa puramente ornamental no design.”(HURLBURT,1980,p.17)

Percebemos também a influencia irreverente dadaísta devido ao dinamismo visual, aliado a um humor refrescante e a uma provocação moderada , inclusive por pela da escolha da ilustração(uma bailarina) que aparentemente não tem nenhuma explicação lógica formal de significado. Consistindo num arranjo visual inquietante e provocador, condizente, mesmo que de forma mais branda, com a irreverência dadaísta.

“ a casualidade da expressão visual e a sátira do Dadaísmo alimentam designer envolvidos pelos novos movimentos estéticos que romperam com o passado”(KOPP,2009,p.52)

Entretanto a utilização de poucas cores, entre elas as primarias, o amarelo, o

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará



branco e o preto, aliado ao seu grande contraste, como por exemplo o já citado plano de fundo e suas linhas, são evidências da transição do trabalho de Paul para as tendências estéticas do rígido e funcional Estilo.

No Estilo Internacional, Pau Rend atingiria sua maturidade estética, elaborando trabalhos como os feitos para empresa IBM.

Conclusão:

Com o presente trabalho podemos concluir que o aspecto formal de uma obra gráfica estar intrinsecamente vinculada ao conteúdo que ela carrega, constituindo uma verdadeira dicotomia conteúdo- forma. Esta organização formal obedece a influências estéticas de correntes artísticas da sua época, visto que o artista é sujeito histórico de seu tempo. Entretanto quando se elabora uma obra de design gráfico, toda a sua idealização, execução e manipulação está orientada segundo um objetivo comunicativo, de forma a repassar a mensagem pretendida por aquele que a concebeu, este utiliza-se da técnica para melhor manipular os recursos visuais a fim de transmitir a sua mensagem.

Referências Bibliográficas:

Referências de livros:

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. 3.ed. São Paulo: IMF.2000

HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. São Paulo: Mosaico.1980.

MUNARI, Bruno. *Design e comunicação visual*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes.2001.

NIEMEYER, Lucy. *Tipografia: uma apresentação*. Rio de Janeiro: 2AB. 2006.

HOLLIS, Richard. *Design Gráfico: uma história concisa*. São Paulo : Martins Fontes.2005.

VILLAS-BOAS, André. *O que é [e o que nunca foi] design gráfico*.3.ed. Rio de Janeiro: 2AB.2000.

KOPP,Rudinei. *Design Gráfico cambiante*. Rio de Janeiro: 2AB.2009

¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará



¹ Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal do Ceará